

HANDS-ON NA ODONTOLOGIA: UMA ABORDAGEM DE APRENDIZAGEM ATIVA NO PROJETO DE EXTENSÃO CETAT (FO-UFPEL)

HENRIQUE FREITAS JALIL¹; BRUNA RODRIGUES RIBEIRO²; ANTHONY MARCOWICH ROCHA³; LUCIANE GEANINI PENA DOS SANTOS⁴; KAUÊ FARIAS COLLARES⁵; CRISTINA BRAGA XAVIER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – henriquejalil@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brrori@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anthonymarcowichrocha@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – geaninipena@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – kauecollares@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No texto “A vida digital”, o professor Nicholas Negroponte (1995) propõe idealizarmos que, se um cirurgião do século XIX fosse proposto a um centro cirúrgico atual, ele não conseguiria atuar diante de todos os recursos tecnológicos dispostos e, por vezes, necessários. Entretanto, ainda menciona que, se um professor da mesma época fosse colocado frente a essas tecnologias em uma sala de aula, ele iria ministrar sua aula. Nesse sentido, não estava totalmente equivocado em seu pensamento, visto que diante da geração Y, o docente possui praticamente um dever de sair dos meios tradicionais de ensino, trazendo as tecnologias digitais e as metodologias ativas para apropriar suas aulas em benefício da educação de seus alunos.

Dentre as estratégias empregadas nesse contexto, os simuladores ou “*hands-on*” tem sido usados na área da saúde como meio de motivar, organizar e facilitar o entendimento, sendo mais relevantes que o método passivo de uma aula expositiva (HECKLER; SARAIVA; OLIVEIRA FILHO, 2007). *Hands-on* significa “faça com as mãos”, proporcionando aos estudantes desenvolver habilidade de abordar e resolver desafios práticos, associados ao conhecimento teórico, de sua formação. Essa prática os capacita a se tornarem profissionais independentes e também os estimula a serem participantes ativos e engajados. Uma revisão sistemática, demonstrou que mais de 70% dos estudos incluídos, demonstram que essas ações aumentam habilidades e desempenho em procedimentos médicos comparados a estudos que não utilizaram a mesma tática (LYNAGH; et al.; 2007).

Esse trabalho tem o objetivo de apresentar uma sequência de *hands-on* realizadas dentro da ação de ensino: Reflexões científicas no trauma dentário, vinculada ao projeto de extensão Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Dentes Permanentes (CETAT), trazendo um relato de experiência didático-pedagógica

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado com base nas vivências da organização, estruturação e realização de *Hands-on* da ação de ensino: Reflexões científicas no trauma dentário, do projeto CETAT.

Essa ação foi formulada para aprimorar as atividades de extensão e agregar conhecimentos aprofundados sobre trauma dental, para alunos e professores. Tem por objetivo manter a equipe sempre atualizada sobre o tema

traumatismo em dentes permanentes, discutindo as evidências científicas mais atuais na forma de seminários, discussões de casos clínicos, artigos científicos e também na forma dos *hands-on*, temática sobre a qual, pretendemos explorar nesse trabalho.

Os *hands-on* foram realizados, pelo menos, uma vez por mês, com duração aproximada de 2 horas, nos laboratórios clínicos da Faculdade de Odontologia da UFPel (FO-UFPel), objetivando capacitar a equipe a partir das situações clínicas mais rotineiras no serviço. A primeira ação realizada foi um treinamento em “endodontia mecanizada”; a segunda em “esplintagens em dentes traumatizados”, sob a orientação conjunta das áreas de Cirurgia e Ortodontia e as últimas ficaram sob responsabilidade da área de dentística com as a temática “restauração em dentes esplintados” e “reconstruções em dentes traumatizados”. Esses treinamentos foram realizados em manequins odontológicos e dentes naturais do banco de dentes, os quais tiveram preparo prévio de situações que simulavam traumatismos dentários. Foram ministrados pelos professores e orientadores do projeto e a participação de todos os alunos, que realizaram as atividades propostas sob supervisão prática.

Visando apresentar, para além das experiências do aluno, foi aplicado um questionário no Google Formulários composto por 13 questões que variam entre alternativas de múltipla escolha e descritivas, com a finalidade de entender acerca do aproveitamento e novas necessidades do grupo. Todos os alunos que participaram da entrevista concordaram com o uso dos dados para fins acadêmicos, levando em consideração o anonimato das respostas.

Ao final, foram coletados 18 *feedbacks*, que passaram por análise estatística da própria base de aplicação, o que possibilitou explorar de forma descritiva e gráfica os dados, exibindo as percepções individuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto CETAT, é pioneiro na atuação frente a casos de traumatismos alveolodentários em dentes permanentes e teve o início de suas atividades no ano de 2004, sendo referência para serviços de emergência, assim como, demais locais de saúde que atendem este tipo de intercorrência. A ênfase principal do projeto é extensão, mas ao longo desses anos, sempre teve práticas de ensino e de pesquisa concomitantes. A partir da inserção dos “projetos unificados” no sistema COBALTO da UFPel, essas práticas vêm sendo separadas, e hoje estão cadastradas como ações de ensino vinculadas ao projeto, permitindo uma melhor organização das atividades e certificação dos participantes. Atualmente, o projeto é composto por 35 extensionistas, sendo 7 professores das diversas áreas da Odontologia e 26 alunos da graduação que estão entre o 2º e 10º semestre.

Pinheiro & Delfino, 2014, trazem em seu estudo que, apesar dos cirurgiões dentistas possuírem um breve conhecimento a respeito dos traumatismos alveolodentários, há uma interferência no diagnóstico e tratamento desses casos. Visando quebrar esse paradigma, o projeto tem oferecido aos extensionistas capacitação para dominar situações rotineiras ao dia-a-dia clínico quando o assunto é o traumatismo alveolodentário, já que durante a atuação clínica no projeto não é possível discutir todas as situações implicadas no tratamento dos casos, com todos os alunos.

As atividades de ensino permitem uma educação continuada nesse tema e melhoria na qualidade do atendimento prestado pelo projeto, sendo todos os tratamentos propostos, baseados nas melhores evidências científicas

publicadas, e permitindo também aprofundar discussões sobre as diversas nuances que envolvem a temática. As práticas clínicas são norteadas pelos protocolos de tratamento produzidos pela *International Association of Dental Trauma* (IADT), que é composta por pesquisadores e estudiosos desta temática do mundo inteiro, e que regularmente publicam atualizações nas diretrizes de tratamento baseada em evidências científicas (LEVIN et al., 2020). Essas diretrizes vêm sendo temática de diversos trabalhos e seminários com os extensionistas, permitindo que eles se apropriem deste conhecimento, tragam suas dúvidas, discutam e proponham novas temáticas de pesquisa para tentar elucidar pontos, até então obscuros, mesmo nesses protocolos.

As atividades clínicas práticas requerem uma habilidade manual e treinamento prévio, pois tratam-se de procedimentos complexos (HOLANDA et al., 2019). Nesse sentido, visando melhorar a qualidade dos procedimentos odontológicos nos pacientes, realizados pelos alunos de graduação, a partir do 6º semestre, e também de diminuir o tempo de consulta, percebeu-se a necessidade de alguns treinamentos práticos laboratoriais. Diante disso, para atender essa demanda, foram realizados nesse ano, até o momento, quatro atividades de *hands-on*, as quais tiveram como objetivo capacitar os alunos para casos de reposicionamento de dentes traumatizados, tratamento endodôntico, assim como, restauração com técnicas diferentes, em situações laboratoriais, similares as que necessitam de resolução clínica. Os treinamentos simulados proporcionam uma oportunidade de troca de experiências entre os participantes e um momento de questionamento mútuo de situações clínicas. Isso permite o controle de variáveis externas, a repetição em caso de falha inicial, a identificação de oportunidades de melhoria e a interação com o instrutor. Além disso, contribuem para que o participante ganhe confiança para situações reais (CURRAN et al., 2007).

O uso de situações simuladas ou simuladores como uma abordagem de ensino é aplicado em uma ampla gama de campos, abrangendo desde indústrias aeroespaciais até organizações militares, empresas comerciais e medicina (ISSENBERG et al., 2001). Entretanto, são escassas as referências quanto a área de Odontologia (LOCATELLI et al., 2018).

Diante disso, foi realizado um questionário a partir do Google Formulários com o objetivo de avaliar as atividades de *hands-on* realizadas durante essa ação de ensino e constatou-se que: as áreas da odontologia nas quais os alunos apontaram mais dificuldade clínica, foram justamente as abordadas nestas capacitações: dentística, endodontia e cirurgia – sendo respectivamente também, os *hands-on* que mais agradaram e representaram maior dificuldade aos alunos, seja por não possuir tanta destreza manual, como pela complexidade dos procedimentos. Em relação ao aproveitamento dos ensinamentos em clínica, 100% dos alunos respondeu de forma positiva, afirmando que os *hands-on* auxiliaram muito no treinamento teórico-prático, permitindo maior confiança na execução dos procedimentos nos pacientes. Outro ponto importante a relatar é que, 25% dos extensionistas, deparou-se com algum caso clínico real que foi ensinado nessas ações, somente durante esse semestre, o que demonstra a importância desse tipo de metodologia. Para além disso, o tempo ministrado para essas aulas mostrou-se satisfatório para 55,6% dos alunos e podendo durar até mais tempo para 27,8%.

Diante da variação da carga horária dos alunos e dos semestres que estão, parte destes não está atuando diretamente nas ações clínicas ainda. Em vista disso, foi possível constatar que os *hands-on* permitiram que esses alunos iniciassem um treinamento prático em áreas que, em breve estarão atuando,

possibilitando um conhecimento prévio que lhes dará maior segurança e permitirá maior destreza manual. Isso também fortaleceu seu vínculo com o projeto.

4. CONCLUSÕES

Foi possível concluir que, apesar das escassas referências sobre o assunto e sua aplicação na área da saúde, os *hands-on* foram extremamente proveitosos para a capacitação da equipe, possibilitando uma troca de experiência muito rica entre todos. Além disso, consolidou-se como uma ferramenta didático pedagógica muito eficiente, já que prepara o aluno de forma prática para situações clínicas e gera um ambiente controlado para intervenção dos professores. Ainda vale ressaltar que, agrega de forma direta e aplicada ao conhecimento teórico muitas vezes adquirido em sala de aula, sendo mais plausível seu entendimento de situações clínicas, com esse tipo de metodologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEGROPONTE, N. **Being Digital**. Brasil: Companhia das Letras, 1995. 1V

PINHEIRO, S.; DELFINO, C. Conhecimento do cirurgião-dentista sobre trauma dentário. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Brasil**, v. 14, n. 1

CURRAN, V. R. et al. Evaluation of the usefulness of simulated clinical examination in family-medicine residency program. **Medical Teacher**, v. 29, n. 4, p. 406–407, maio 2007.

HECKLER, V.; SARAIVA, M. DE F. O.; OLIVEIRA FILHO, K. DE S. Uso de simuladores, imagens e animações como ferramentas auxiliares no ensino/aprendizagem de óptica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 29, p. 267–273, 2007.

HOLANDA, I. C. L. C. D. et al. Desenvolvimento de habilidades na formação de estudantes de Odontologia: a contribuição da Terapia Ocupacional e da Psicologia. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 1, p. 40–48, 10 jul. 2019.

ISSENBERG, S. B. et al. Simulation and new learning technologies. **Medical Teacher**, v. 23, n. 1, p. 16–23, jan. 2001.

LEVIN, L. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: General introduction. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 4, p. 309–313, ago. 2020.

LOCATELLI, D. et al. HANDS ON NA ODONTOLOGIA: DEMONSTRAÇÃO E PRÁTICA DE TÉCNICAS DE ENXERTOS GENGIVAIS COM ALUNOS DE GRADUAÇÃO. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE)**, 28 ago. 2018.

LYNAGH, M.; BURTON, R.; SANSON-FISHER, R. A systematic review of medical skills laboratory training: where to from here? **Medical Education**, v. 41, n. 9, p. 879–887, set. 2007.